



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2121 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 13 - Educação Fundamental

O que podem os registros positivos nos livros de ocorrências de uma escola de Ensino Fundamental?

Caroline Polido - UNESP - Rio Claro / Instituto de Biociências de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista

Tamyres Vituri da Silva - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Débora Cristina Fonseca - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - RIO CLARO

**Resumo:** Os Livros de Ocorrência Escolar (LOE) em geral, são cadernos utilizados no ambiente escolar para anotações por parte dos professores ou equipe gestora, das ações consideradas inadequadas. É neste contexto que se insere este estudo. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida por um grupo de pesquisa. Em uma das fases da pesquisa, foram analisados os livros de ocorrências de quatro escolas pesquisadas, sendo foco neste trabalho os registros considerados positivos em relação às ações dos alunos no contexto escolar, o que parece contrariar a finalidade dos referidos livros. A análise de conteúdo desse material (LOE) possibilitou refletir sobre as concepções e ações didático pedagógicas dos professores em relação aos comportamentos positivos dos alunos, utilizando como aporte a teoria histórico cultural.

**Palavras chaves:** Indisciplina, LOE, Registros positivos.

**O que podem os registros positivos nos livros de ocorrências de uma escola de Ensino Fundamental?**

## Resumo

Os Livros de Ocorrência Escolar (LOE) em geral, são cadernos utilizados no ambiente escolar para anotações por parte dos professores ou equipe gestora, das ações consideradas inadequadas. É neste contexto que se insere este estudo. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida por um grupo de pesquisa. Em uma das fases da pesquisa, foram analisados os livros de ocorrências de quatro escolas pesquisadas, sendo foco neste trabalho os registros considerados positivos em relação às ações dos alunos no contexto escolar, o que parece contrariar a finalidade dos referidos livros. A análise de conteúdo desse material (LOE) possibilitou refletir sobre as concepções e ações didático pedagógicas dos professores em relação aos comportamentos positivos dos alunos, utilizando como aporte a teoria histórico cultural.

**Palavras chaves:** Indisciplina, LOE, Registros positivos.

## Introdução

No cotidiano escolar, são utilizados instrumentos pedagógicos com significações construídas no próprio contexto. Neste estudo, destacamos o Livro de Ocorrência Escolar, um instrumento historicamente utilizado como procedimento de controle disciplinar de anotações e registros das ações dos alunos na escola. No Brasil, a utilização desses registros parece ter seu primeiro antecedente no início do século XX (MORO, 2003). Nesses livros, as ações/comportamentos dos alunos parecem receber significações, produzidas pelos responsáveis pelos registros, ou seja, corpo docente e equipe gestora, revelando que esses registros são componentes da interação professor-aluno, fazendo parte do processo de ensino aprendizagem (SIMÕES e ALMEIDA, 2005). Se iniciarmos a reflexão pelas questões pedagógicas, entendemos que para a efetivação do processo de ensino aprendizagem na escola, é necessária a participação ativa do corpo discente e docente, pois é na interação desses que se constrói a aprendizagem (WALLON, 2007). Ao considerarmos

qualquer relação interpessoal, seja uma relação de ajuda, ou uma relação de aprendizagem, como no caso da relação professor e aluno, é significativo compreender a formação desses sujeitos. Para Marinho-Araújo e Almeida (2005, p.95) a relação professor aluno se constitui em “[...] núcleo de processo ensino aprendido, e por isso mesmo geradora de obstáculos ou avanços à construção do conhecimento pelos alunos”.

Considerando que a relação pedagógica está embasada em um currículo previamente estabelecido, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), esta ainda parece ser realizada de forma espontânea, de acordo com os conceitos e perspectivas aprendidas e construídas durante a vida dos educadores. Como apontam pesquisas relacionadas a este tema (RATTO, 2004; 2006; MORO, 2003), os livros de ocorrências escolares são usados pelas escolas há algumas décadas com a intenção de certificar o registro do que acontece na escola diariamente, com destaque nos acontecimentos ligados à violência e indisciplina. Os primeiros registros realizados se apresentam a partir da década de vinte, recebendo diferentes designações como livro preto, livro de sanções e termo de censura, porém, todos com um mesmo objetivo: certificar/controlar/penalizar/disciplinar o descumprimento das normas escolares.

Sendo o conflito um desacordo entre duas ou mais pessoas em relação a opiniões, valores, comportamentos, objetivos ou necessidades e, a violência tendo como característica a possibilidade de anular e prejudicar o outro, ferindo a condição humana (ZALUAR, 1999), este trabalho pretende refletir sobre esses registros diferenciados evidenciados em uma escola.

## **Objetivo**

Buscamos neste texto refletir analiticamente sobre os registros positivos evidenciados nos dados coletados nos LOEs de uma escola pública. Os dados dessa escola compõem uma pesquisa maior que trabalhou com quatro escolas públicas de ensino Fundamental II, em dois municípios do interior paulista.

## **Metodologia**

Os dados em análise fazem parte de uma pesquisa que investigou a trajetória escolar de alunos considerados protagonistas de violência. Trata-se de pesquisa qualitativa que nesta etapa utilizou-se dos registros documentais arquivados nas escolas sobre todas as turmas do Ensino Fundamental II e ensino médio nos anos de 2013 e 2014.

A escola atende ao ensino fundamental II (6º ao 9º anos) e ensino médio. A escola está localizada em um bairro da periferia de uma cidade do interior paulista e atende alunos cujas famílias pertencem aos extratos sócios econômicos de baixa renda. O bairro tem como característica ser violento, uma vez que são recorrentes as ocorrências de assassinatos, brigas, tiroteios, e é marcado pela existência do tráfico de drogas. Por esses e outros motivos, esse bairro é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal, que tem por objetivo intervir e prevenir a violência entre os jovens. A região onde a escola está localizada - marcada por altos índices de violência e criminalidade - é considerada como região foco do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), estabelecido pela Prefeitura da cidade. Na ocasião da pesquisa, a escola atendia cerca de 1100 alunos, num total de 12 salas de aula, contando com 49 professores.

A direção da escola viabilizou o acesso aos LOEs, que ficaram disponíveis em um armário do hall de entrada. Nos LOEs referente ao ano de 2013 havia um caderno específico para cada série e no ano de 2014 havia um caderno para cada período, manhã/tarde/noite, no qual existiam registros assinados pela gestão escolar, vice-diretora, diretora e professores. A coleta de dados consistiu em copiar integralmente os registros de tais ocorrências, em uma mesa e cadeiras disponibilizada pela direção, tratando-se também de um local de circulação de professores, funcionários e alunos.

Desta forma, foram analisados os LOEs referentes aos anos de 2013 e primeiro semestre de 2014, colhidos registros do Ensino Fundamental II e Primeiro ano do Ensino Médio. As ocorrências foram registradas em arquivos Excel criadas especificamente para a coleta de dados, com colunas diferenciadas para cada tipo de ocorrência. No total foram 12 visitas à escola, que aconteceram em horários diferentes, sendo a escola previamente avisada.

Nesse primeiro levantamento, enquadrámos em categorias aquelas ocorrências que mais se fizeram presentes durante a coleta. No ano de 2013, as categorias que tiveram o maior número de ocorrências foram: Tarefa; Conversa/gritos/ruídos; Ações Positivas; Desrespeito ao Professor, Procedimentos/Providências e Ações Inadequadas/Convivência Social. Em 2014, as que tiveram maior número de registros nos LOE foram: Procedimentos/Providências, Ações Inadequadas/Convivência Social; Circulação; Uso de Equipamentos e Tarefas.

Como já destacamos, nesse recorte buscamos refletir sobre as potencialidades dos registros de comportamentos/ações positivas nos livros de ocorrências escolar e possíveis ações didático pedagógicas dos professores em relação aos comportamentos dos alunos, tomando como material empírico os LOEs, ou seja a categoria “Ações Positivas”.

## **Resultados e discussão**

Nesses dados, várias categorias foram analisadas, sendo a grande maioria registros negativos, ou seja, na perspectiva disciplinar, por descumprimento das regras, normas ou expectativas em relação ao “bom” comportamento. Mas também

observamos registros de boas condutas dos alunos e a felicitação ao aluno pela realização da tarefa/atividade em sala de aula ou pela realização da tarefa de casa, um dado que chamou atenção quando comparado a outros estudos sobre o tema.

Nota-se que o tópico “lição boa” em muitos casos está associado a outros episódios registrados no caderno de ocorrências sendo um “complemento” a algo feito pelo aluno em sala (conversas, falta de atenção, ou qualquer outro comportamento) como uma espécie de compensação, conforme apresentados no Quadro 1:

#### **Quadro 1**

##### **Ações Positivas**

Ocorrências	Nº de registros
1. Parabéns pela lição/muito bem pela lição	67
1. Caderno OK	60
1. Lição boa	33
Total	160

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na análise dos livros de ocorrências da escola, não encontramos os registros positivos como algo frequente. Esse tipo de registro foi encontrado apenas no ano de 2013, não havendo qualquer registro desse tipo no ano de 2014. Por serem anotações incomuns, levantamos como uma possibilidade que estes registros possam ser de autoria de professores específicos, que individualmente registravam essas ações/comportamentos nos livros de ocorrências.

Ainda que seja uma ação individualizada de alguns professores e não uma proposta coletiva orientada pela equipe escolar, consideramos que eles podem ser indicativos de uma subversão ao prescrito, ou seja, que estes professores construíram ou buscaram construir um outro sentido e finalidade para os LOEs, rompendo a lógica encontrada na literatura e nas demais escolas pertencentes a esta pesquisa. Esses registros parecem objetivar não a punição, ou servir como auxílio e ajuda no disciplinamento dos alunos e como forma de regulação da ordem, mas como algo que demonstra, com valorização o desempenho e comportamento do aluno de uma forma favorável, destacando o que eles fazem no cumprimento das atividades, não apenas como uma obrigação, mas como diferencial.

A perspectiva disciplinar e punitiva (RATTO, 2006) é uma realidade nas escolas, impedindo a percepção do cumprimento das tarefas e das ordens escolares como ações positivas. No caso em que discutimos este reconhecimento através do registro em um livro onde se espera apenas as ações/comportamentos negativos geralmente significados como indisciplina e/ou violência, destaca-se como significativo, haja vista que o professor poderia ter feito isto apenas verbalmente, mas utilizou-se de um tempo para registro formal. Torna-se relevante refletirmos sobre estes registros, ainda que pese serem em número bem inferior aos registros de indisciplina e que na escola pesquisada, eles apareceram com certa relevância apenas no ano de 2013.

De forma geral, encontramos em outros estudos que os gestores/professores ao realizarem anotações das ações consideradas inadequadas ao contexto escolar, entendem que esses registros se mostram como uma forma preventiva de proteção ao professor e a escola, caso uma possível violência aconteça posteriormente.

Segundo Ratto (2004; 2006), descrevendo os vários encaminhamentos que a escola faz, seja aos setores psicológicos, médicos, assistenciais ou ao Conselho Tutelar, os registros nos livros de ocorrências podem ser analisados em meio à saberes e técnicas que visam classificar as crianças, no sentido de objetivá-los, especialmente na forma de um caso, como afirma Foucault.

Os registros em análise neste estudo se diferenciam dos relatos encontrados em outras pesquisas, pela existência de ocorrências de comportamentos considerados na cultura escolar como positivos, que favorecem a aprendizagem, como as atividades realizadas pelos alunos que contribuem para o esperado sucesso escolar. Ainda que se configurem como o que está fora do padrão, ou com número de registros muito menor, entendemos que eles podem se constituir como indicativos de algumas possibilidades de trabalho pedagógico a partir dos registros. Ou ainda, podem ser indicativos de como alguns professores compreendem a relação professor-aluno. Neste artigo, consideramos relevante lançar luz sobre os aspectos positivos registrados nos LOEs, saindo de uma perspectiva de denúncia, buscando apontar a emergência de novas práticas docentes. Desta forma, esses dados apontam para uma necessidade de reflexão e ou resignificação das ações pedagógicas no ambiente escolar.

As interpretações que os professores dão às ações dos alunos se refletirá diretamente nos registros constantes nos LOEs, desencadeando representações simbólicas sobre esses sujeitos. Assim, os registros parecem denotar o compromisso do educador com sua prática pedagógica, para além do cumprimento dos conteúdos prescritos. Parece caminhar na perspectiva da apropriação do saber enquanto um direito humano de todos os alunos que frequentam as

escolas, sendo uma dimensão importante e contraditória se compararmos com os resultados de vários estudos (RATTO, 2004; 2006; MORO, 2003) que tem indicado a utilização dos LOEs como instrumento de proteção da escola e de constituição de prova a ser utilizado como defesa da instituição e do professor em casos de reclamações.

No contexto da escola na contemporaneidade, onde as relações professor/aluno parecem cada vez mais marcadas por desrespeito e violência, é primordial que os professores analisem e compreendam, entre outros aspectos, as relações que se estabelecem no processo do ensino e aprendizagem uma vez que essa relação se constitui em núcleo privilegiado de desenvolvimento dos alunos e de valorização dos saberes escolar. Quando a relação professor-aluno é atravessada por problemas de indisciplina e/ou violência, as práticas tendem a duas formas de explicações: clínico-psicologizantes ou sociologizantes (AQUINO, 1998; 1996).

Os pressupostos do desenvolvimento humano proposto por Vigotski (1991) nos permite compreender que a aprendizagem humana se constitui em sínteses de muitas relações sociais que são, ao longo da história, interiorizadas pelo sujeito e convertidas em aspectos de sua individualidade. Portanto, é a partir dessa compreensão da construção social do ser humano que identificamos a relevância dos registros positivos nos livros de ocorrências das escolas, pois esses possuem um sentido simbólico na relação social, na cultura escolar de fundamental importância na formação histórica, social e cognitiva desses alunos.

Se os registros são negativos, exercem o poder de constranger e controlar ou até mesmo punir socialmente o aluno, em contrapartida os registros positivos nos livros de ocorrências exercem uma valorização social e histórica desses alunos contribuindo assim para a sua aprendizagem e valorização dos saberes escolar e da relação com os agentes educativos.

Assim, quando há essa valorização por parte dos professores em relação aos alunos, permitindo uma visão diferenciada das potencialidades dos sujeitos, na perspectiva do que Vigotsky (2001a) aponta em relação ao aprendizado. A zona de desenvolvimento proximal permite conhecer as possibilidades do sujeito, apontando o que pode ser feito em construção a partir das relações de aprendizagem com o seu meio social, histórico e cultural, principalmente na escola.

Se partirmos do pressuposto de que o aprendizado precede o desenvolvimento, conforme enfatizado por Vigotsky (2001a), quando observamos nessa relação de ensino aprendizagem a valorização do desenvolvimento real do aluno e suas potencialidades, consideramos ser possível promover estratégias interventivas e educativas para o progresso qualitativo no aprendizado do aluno, em diferentes dimensões do estado dinâmico de desenvolvimento. A zona de desenvolvimento potencial pode determinar hoje e concretamente aquelas capacidades e habilidades que o sujeito conquistará amanhã. (VYGOTSKY, 2001a)

Outro fator relevante são os sentidos de afetividade atribuídos a esses registros positivos nos livros de ocorrências escolares, pois os mesmos são realizados por professores que de maneira intencional, relatam os comportamentos que consideram adequados no processo de ensino aprendizagem e no cotidiano da escola. Os processos pedagógicos caracterizam-se pela intencionalidade de ações para um desenvolvimento, que devem ser explicitados e combinados entre os envolvidos, porém, nem sempre, os alunos apreendem de forma clara as condicionalidades desta relação professor-aluno.

Dentro da perspectiva histórico cultural é possível encontrar congruência nas teorias de Vygotsky (2001a) e Wallon (2007) no que se refere ao desenvolvimento, ambos consideram que tanto as condições orgânicas quanto as sociais são aspectos importantes como propulsores ou inibidores do desenvolvimento do sujeito, sendo os orgânicos mais presentes no início da vida, sendo posteriormente substituído pela predominância do social. Dentro desta perspectiva, a teoria de Wallon destaca-se nos estudos sobre afetividade, onde essa dimensão mostra-se proeminente, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tendo papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. (WALLON, 2007).

O professor ao realizar os registros positivos parece ter a compreensão dos fenômenos intrínsecos no processo de aprendizagem, e suas relações, indica possuir disponibilidade para rever procedimentos didáticos e atribuir novos sentidos na cultura escolar. Persistir e perseverar nas ações planejadas a despeito das intercorrências, mantendo-se com autonomia frente a situações de conflitos escolares e decisões momentâneas, considerando a diversidade e o pluralismo do contexto escolar.

### **Considerações Finais**

Realizar questionamentos reflexivos críticos e constantes sobre suas próprias decisões, ações e posturas, pode promover a constituição de práticas diferenciadas e significativas. Esses achados e a significância das análises apresentam a relevância de se ampliar as perspectivas de análise do uso prescrito dos LOE e das potencialidades dos registros de ações positivas em relação ao aluno, protagonista ou não de violência escolar.

Diante das intercorrências, situações de conflitos e registros nos Livros de Ocorrências das escolas, dos alunos considerados protagonistas da violência, esses registros podem se configurar como uma proposta de mudança na prática pedagógica ao corpo docente, na perspectiva de se criar e exercitar possibilidades de mediação dos conflitos, superando o imediatismo dos recursos impetuosos ou emergenciais, construindo processos e situações didáticas que sejam intencionalmente planejadas, organizadas e sistematizadas, com a finalidade de promover transformações e avanços na inserção social e educativa desses alunos. Tais registros positivos nos livros de ocorrências podem ser potencializados, utilizando-os como uma contribuição na redução dos conflitos e no desenvolvimento pedagógico de cada indivíduo, já que essas situações podem acontecer dentro da escola cotidianamente e a mesma precisa estar apta para agir em cada

acontecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J. G. A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos Cedes*, v. 19, n. 47, p. 7-19, 1998.
- AQUINO, J. G. *Indisciplina na escola*. Grupo Editorial Summus, 1996.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea. 2005.
- MORO, N. O. O livro preto nas escolas da região dos Campos Gerais. In: Jornada do HISTEDBR, 1., 2003, Campinas. *Anais...*, Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- NACIONAIS, *Parâmetros Curriculares*. 1997. Brasília: Mec.
- RATTO, A.L.S. *Livros de ocorrência: disciplina, normalização e subjetivação*. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2004.
- RATTO, A. L. S. Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2006.
- SIMÕES, P. R. R. ; ALMEIDA, C. R. S. . Uma leitura dos Registros de Indisciplina Escolar sob a ótica do Pensamento Complexo. *Cadernos de Pós-Graduação (UNINOV)*, v. 4, p. 201-213, 2005.
- VASCONCELOS, Celso S. *Indisciplina e Disciplina Escolar*. Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*, Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*, Martins Fontes, 2001a.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes. 2007.
- ZALUAR, A. e LEAL, M. C.. Violência extra e intramuros. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. Vol.16, n.45, pp. 145-164. ISSN 1806-9053. 2001.